

O governo espera pagar atrasados até o fim do ano

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, informou ontem a um grupo de banqueiros, em São Paulo, que até o final do ano o governo espera colocar em dia os atrasos acumulados na dívida externa, constituir inclusive uma pequena reserva e eliminar a centralização do câmbio. Acompanhado pelo diretor da Área Externa, José Carlos Madeira Serrano, Pastore reuniu-se com presidentes de diretores de 20 bancos estaduais e privados para discutir a fase dois do programa de financiamento externo que está sendo acertado com o Fundo Monetário Internacional e com a comunidade bancária.

A pauta da reunião, realizada durante quase duas horas no escritório do BC, incluiu os quatro projetos do programa, os entendimentos com o FMI, com os organismos multilaterais e os empréstimos de governos. Ficou decidido que, a partir de agora, os bancos brasileiros com escritó-

rios no Exterior participarão ativamente do acompanhamento do congelamento das linhas de crédito dos projetos três e quatro (respectivamente empréstimos comerciais e interbancário). Para isso foi criado um grupo constituído por técnicos dos bancos privados, que fará sua primeira reunião na próxima segunda-feira.

Na reunião com os banqueiros e na entrevista coletiva que concedeu em seguida, Pastore informou que o nível de adesão recebida até agora corresponde a cerca de 80% dos valores pretendidos pelo Brasil nos quatro projetos. Com relação aos US\$ 2,5 bilhões que o País espera obter no Clube de Paris, o presidente do BC assegurou que os EUA já garantiram a concessão de US\$ 1,5 bilhão e que US\$ 1,0 bilhão deverão ser obtidos pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, que participará da reunião em Paris, marcada para os dias 22 e 23.

Da agenda preparada pelo BC e que foi distribuída aos banqueiros no início da reunião, constavam os seguintes detalhes: Projeto A, (jumbo) no valor de US\$ 6,5 bilhões, com 792 bancos envolvidos; Projeto B, refinanciamento das amortizações devidas em 1984, no valor de US\$ 5,32 bilhões e 554 bancos envolvidos; Projeto C, linhas de crédito comerciais, US\$ 10,27 bilhões existentes em 30 de junho deste ano e que deverão ser congelados até final de 84, com 231 bancos envolvidos; Projeto D, interbancário no valor de US\$ 6,0 bilhões existentes em 30 de junho, com 275 bancos, para ser congelado até junho de 84.

Roberto Konder Bornhausen, presidente da Federação Nacional de Bancos, e José Carlos Moraes de Abreu, diretor geral do Banco Itaú, consideraram a reunião tecnicamente muito importante, destacando como ponto principal a criação do grupo de acompanhamento da execução do programa de renegociação.